

A LAGRIMA

Publicação quinzenal

Barcellos, 14 janeiro de 1893.

Ha momentos na vida do homem que valem por um seculo, dizia não sei quem, e para o caso pouco importa. N'estes momentos tão criticos encontro-me agora... A *Lagrima* pres-tes a entrar no prelo e a chronica ainda no tinteiro. Isto não lembra ao diabo. Por mais reviravoltas que dê ao armazem craneano não encontro uma só ideia para alinhavar a maldita chronica. Ah!.. uma ideia!.. e que luminosa ideia!—O frio—mas que pôderei dizer d'este carrancudo habitante dos polos depois da descripção que d'elle fez um distinctissimo orador d'esta terra? Nada, a não ser

«Por um d'esses acasos...
D'essês que veem d'alem...»

porisso fico-me por aqui a bater o dente.



Decifração do enyigma anterior
—PENNA.



Joaquim Vellozo

E' sobre a campa d'este desventurado rapaz, d'este mallogrado e dedicadissimo amigo que vimos depor commovidamente o *bouquet* das nossas saudades, sempre frescas e viçosas, sempre inalteravelmente rociadas pelo orvalho da mais pura amizade, que tanto do coração lhe dedicamos.

A redacção



Triste é a signa das creaturas que percorrem este valle de lagrimas!...

A um dia de prazer succedem-se milhares de dissabores, contrariedades e tristezas!

A alegria na terra é a gotinha do prazer que se perde na immensidade do oceano das provações e dos desgostos! E' o pyrilampo que lanpeja

A LAGRIMA

mesquinamente, nas noites tenebrosas e tristes, como é o amargor que sinto penetrar na fibra mais sentimental do meu coração, n'este momento de vacillações, de desconsolo e de receios!...

Quero escrever e as lagrimas me impossibilitam... Mas que é isso? (Brada-me a voz intima da consciencia.) Tu não és um homem? onde está a tua coragem? succumbes deante d'um facto normal da nossa vida? Que somos nós senão a obra do grande artista da criação, do Deus supremo, senhor de tudo quanto existe! Podêmos porventura supôr que os actos emanados da sua infinita sabedoria não sejam puros, justos e sabios?

D'isso temos a prova patente aos olhos do mundo, desde que este gravita em torno do sol, a immutabilidade d'este, e de todos os phenomenos que se operam na terra e fóra d'ella nosé permittido observar!

Desde o aparecimento do homem sobre a terra, as leis estabelecidas tem sido sempre as mesmas. O nascimento e o termo da existencia, foram e serão sempre sujeitos aos mesmos principios. Em todos os tempos e em todos os pontos, os mais reconditos do globo terrestre, a ultima scena da vida, têm obdecido á mesma lei: morre a creança, o jovem, o velho, o rico, o pobre, o sabio e o mentecapto, sem escolha de paiz ou de local!! Por que estranhar tanto o desaparecimento de um ente querido? Porque? Dirão todos que tem um coração para amar e sentir uma perda irreparavel, uma saudade infinda que só a morte fará terminar!... Porque é dever christão o sentimento puro e santo que eleva a nossa alma ao encontro d'aquella

que deixou o invólucro na terra! E' o que nos incita á oração sacrosanta, crystalina e pura, que se irradia até o throno de Deus, implorando compaixão para algumas faltas commettidas n'esta vida transitoria!...

E' dever da creatura humana suportar com resignação as contrariedades da vida e as tempestades da sorte, porque todas emanam de uma vontade superior, que não podêmos acusar.

Entregar-mos a uma paixão que leve ao tumulto é o suicidio voluntario que a ninguém aproveitã. Quem desaparece dos rol dos vivos, não é com as nossas paixões que volta á vida... Se assim fosse, eu e mais alguns amigos teriamos animo bastante para nos entregarmos á maior das paixões até volver a vida ao nosso amigo desditoso...

.....Joaquim Vellozo de Sá Barreto..... o martyr de 32 annos a quem a mesquinha sorte fez desapparecer tão bruscamente, d'ixando entre a familia e seus amigos o sulco da saudade!...Paciência!... Resignação!

.....
Falleceu o nosso pobre amigo no dia 2 do corrente pelas 11 horas da manhã victima de uma tísica pulmonar.

Falleceu com todas as facultades mentaes.

O seu semblante calmo e sereno não tinha o aspecto da morte.

.....
O nosso amigo estivera muitos annos no Brazil, porém os seus sofrimentos obrigaram-no a recolher-se á Patria que tanto amou.

Joaquim tinha para mim uma qualidade, a par de outras, que faziam elevar o seu character:—era esmolero. Onde sabia que a desgraça se acoi-

tava, lá ia, sem que ninguém o visse, porque não gostava de fazer alarde como muitos, exercer a mais santa a mais verdadeira das virtudes—a caridade!

«A morte mais dolorosa, disse Henri Marten que morreu na prisão, é nada quando a vida foi empregada no bem; e grande é só aquelle que teve o glorioso nome de deixar semelhante exemplo á posteridade».

.....
Descança em paz, amigo!

Zétil.



No theatro

Nas faces tinha o alvor,
Das puras manhãs d'abril;
Era bella e como a rósa;
Mimosa meiga e gentil.

Barcellos

J. T.



Galeria de homens ilustres de Barcellos

XI

PEDROZA

Culminantissima grandesa do pulpitto portuguez!

Astro brilhante que faz amortecer tudo, quando a sua voz sabia se espalha eloquentemente.

Flor cuja essencia, nos enebria, nos

arrebata, até aos páramos grandiosos do ideal.

Nascesto para orar, como o passaro para voar, como a onda para correr, como o vento para soprar, como a chama para brilhar, como os pulmões para respirar como a intelligencia para pensar.

Grandioso como o progresso, livre como a ideia, és tu a nota mais sonora que se ouve na harpa oratoria!

E's pobre de haveres mas rico de intelligencia.

Que mais póde exigir um mortal?

Os seus sermões ora nos fazem tristes como o beijo que a mãe deposita no filho que vaee partir para longe, ora alegres como o sol quando se expõe alagando tudo de luz, são cheios de vida—encontra-se nelles sumo, e não vãs flores d'uma rhetorica alambicada..

«Tem um animo que é de ferro para convencer impios e um olho que é de lynce para prescutar circumstancias».

Como escriptor é d'uma fecundidade originalissima.

A par do seu genio pouco vulgar encontra-se a sua alma caridosa diffundindo-se em beneficios pela pobreza. «As esmolas: como disse um grande escriptor são rosas e estrelas que juncam as amilhões do ceo»; por isso Pedroza comprehendeu bem a religião.

«O proverbio toscano: trabalha para este mundo como se tivesses de viver sempre e para o outro como se tivesses de morrer amanhã»—cumpre-o elle.

Pedroza, possui uma inteireza de character. «Os homens de character como disse Emerzon, são a consciencia da sociedade a que pertencem»; por isso elle é elle estimado como Bossuet portuguez.

A LAGRIMA

Acceita estas palavras, sinceras como prova de admiração ao teu talento genial, ao teu estro oratorio.

Zétil.



Phrases e conceitos empregados por bons es- criptores.

A virtude feminina é uma fortaleza que está guardada quando é a faldade quem faz o quarto de sentinella. (*Boulanger*).

Nero, que vê, sorrindo-se, o marmore das torres e das estatuas tingir-se dos reflexos avermelhados do incendio, brada:—«Fago-te de novo rainha, ó Roma. Eis a tua purpura».

Demosthenes, mais eloquente do que Pericles, mais respeitador da liberdade do que Aristides, mais patriota do que Epaminondas, austero como Lycurgo, sabio como Solon, agitava, com vehemencia da sua palavra ardente e colorida, as multidões do A'gova, como o vendaval agita as ondas do Archipelago. (*Dr. Abilio de Coimbra*).

O ferro corta, fende, fura, serra, quebra, tritura, desbasta, lima, aplaina, abre, fecha, prega, arranca, sustenta, encouraçã, move, orienta, fere, mata, imprime, cose, tica, grava, esculpe. Admiravel prestimo d'uma só materia por si esteril. Não direis que o homem insuflou no vil metal um sopro do seu proprio espirito? (*Senna Freitas*).

Quão sancta e doce cousa não é a esperança! essa taboa que Deus lança no meio de todos os naufragios, á qual o naufrago pode sem-

pre agarrar-se um instante, e durante esse instante crêr ainda na vida; a esperança, essa derradeira e inesgotavel moeda do coração com a qual a nossa pobre natureza humana compra a sua ultima commoção.

Oh! sim, a esperança é suave, suave como um raio de sól que visita a masmorra do prezo, suave como o murmurio da agua no deserto, meiga como o primeiro sorriso da mulher que se ama.

De todos os bens que Deus esmolou ao mundo, a esperança é evidentemente o maior, sem duvida por ser o derradeiro. (*A. Dumas*).



Piadinhas

Ahi vão tres *piadinhas*,
Tres farpas, tres beliscões,
Alegres como andorinhas
Teimosas como zangões.

1.^a

Salta a primeira!... sentido!...
(*Não riam ou eu me culo*)
Quem passa? «Ama de leite»!
Quem a conduz?.. «O Gongalo».

2.^a

O' que cartolla estupenda!
Qual chaminé de fogão!
De quem é?... a quem pertence?
«Ao *petisinho*, ao João».

3.^a

Quem é aquelle elegante
Que mede o passo a cordel?...
«É um *reporter* barato»
Um escriptor d'alluguel.

Fra-Diavolo.